

Sinal de mudanças? Andrea Jung agora ficará "apenas" no conselho de administração



A gigante Avon começa a se mexer

David Legher, que esteve à frente do crescimento de 17% do mercado mexicano no último trimestre, assumirá a presidência no Brasil

Thais Moreira

tmoreira@brasileconomico.com.br

Sinais emitidos em Nova York indicam que a gigante dos cosméticos Avon começa a se mexer. Primeiro tirou Andrea Jung do comando das operações - ela será "apenas" presidente do conselho; depois, tirou o executivo Fernando Acosta da concorrência (Unilever) e o nomeou presidente para a América Latina. Agora, a Avon troca o comando dos negócios em seu principal mercado e anuncia que David Legher, a partir de 1º de março, é o presidente da subsidiária brasileira.

E Legher chega com boas credenciais. "Legher tem exercido um papel importante na liderança do México por seu forte desempenho e agora vai aplicar sua experiência e liderança ao maior mercado da Avon, o Brasil", diz a nota divulgada pela empresa para anunciar a mudança. Por trás das palavras protocolares, porém, há números espetaculares. Sob o comando de Legher a receita da Avon no México cresceu 17% no terceiro trimestre do ano passado. Os números de 2011 serão conhecidos amanhã.

Apesar das mudanças, em se tratando de Avon, talvez seja mais prudente aos investidores

Embora o Brasil seja o maior mercado da companhia no mundo, a Avon reluta em abrir nova fábrica por aqui e, até agora, o novo centro de distribuição, prometido para o final de 2011, não saiu do papel

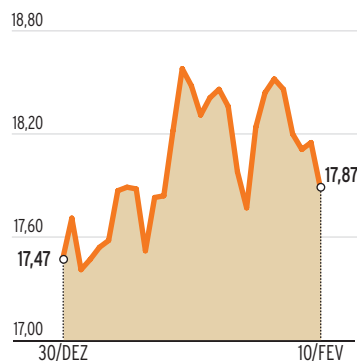
aguardar antes de comemorar. Exemplos não faltam.

Embora o Brasil tenha passado o Japão e se tornado o segundo maior mercado mundial de cosméticos, a Avon conseguiu registrar queda de 1% no lucro líquido e recuo de nada menos que 3% nas vendas, no terceiro trimestre de 2011. Não parece se tratar de um problema local. Afinal, apesar dos resultados financeiros, o Brasil superou a matriz no ano passado com vendas de US\$ 2,2 bilhões, 20,1% do total e é hoje o maior mercado para a Avon em todo o globo.

No final do ano, a empresa admitiu que teve problemas de venda por conta da implantação de um novo sistema que coordena todo o processo de distribuição. Algo deu errado e os números mostram isso. Mas não é só. Luis Felipe Miranda, que por sete anos presidiu a Avon no país, passou boa parte deste tempo pedindo à matriz que abrisse nova fábrica por aqui. Nunca foi atendido, apesar de todos os indicativos do país. A Avon também disse que abriria novo centro de distribuição no Brasil. Até agora, não cortou a fita de inauguração, assim como também não sabe quem sucederá Andrea e não soube informar a nacionalidade do novo comandante no Brasil. ■

GIGANTE DAS VENDAS DIRETAS

Ações da Avon com alta de 2,4% acumulada no ano, em US\$



Fontes: Yahoo! Finance e Brasil Econômico